

Ex-senador chega à Bahia

Maria José Quadros, José Pacheco
Maio Filho e Katia Guimarães*
de Salvador e Brasília

O senador Antonio Carlos Júnior (PFL-BA) assumiu a cadeira de seu pai, Antonio Carlos Magalhães ontem, e fez críticas aos seus novos colegas. Ele disse que seu pai — que renunciou anteontem — foi injustiçado. “O destino me traz a assumir o mandato em substituição ao meu pai que foi injustamente julgado por alguns dos senhores”, afirmou. Em curto discurso, de menos de 15 minutos, ele elogiou a figura do pai e do irmão, Luís Eduardo Magalhães, morto em abril de 1998, quando ocupava a liderança do governo.

O pai, ACM, assistiu a posse e o discurso da Tribuna de Honra. Estava acompanhado dos dois netos, Luís Eduardo Magalhães Júnior e Antonio Carlos Magalhães Neto, e de alguns aliados políticos.

De volta à Bahia, algumas horas depois da posse do filho, o ex-senador desembarcou no aeroporto em Salvador tomado por simpatizantes. Mas perto dali, no centro da cidade, a oposição reunida fazia muito barulho.

“Vamos voltar ao Senado e desmoralizar esses senadores vendidos”, disse ACM, logo ao desembarcar, numa alusão aos parlamentares que votaram favoravelmente à abertura do processo de cassação e à sua intenção de se candidatar a senador nas eleições de 2002.

A chegada de Antonio Carlos foi cercada de muito tumulto. Cerca de 2 mil pessoas foram ao aeroporto recebê-lo, levando cartazes e faixas de apoio, com mensagens como “ACM: ninguém cala essa voz”. Uma batucada não parou de tocar do lado de fora, entre delegações de uma série de municípios e de moradores de Salvador conduzidos em ônibus especialmente fretados.

O ex-senador passou cerca de

meia hora no aeroporto, recebendo cumprimentos em meio à confusão. Alto-falantes transmitiam o Hino Nacional quando ele deixou o aeroporto e seguiu para o Pelourinho — onde foi organizada uma manifestação em sua homenagem.

Enquanto isso, no centro da cidade, representantes de entidades estudantis, sindicatos e partidos de oposição estavam reunidos desde o início da tarde para uma passeata de protesto contra a não-punição de Antonio Carlos e a corrupção no País. Marcada para começar às 15 horas, a manifestação só teve início uma hora e meia depois, quando a Polícia Militar decidiu finalmente liberar a participação de um trio elétrico. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que havia confirmado presença, não apareceu. Segundo os líderes do partido na Bahia, ele não havia conseguido vôo.

Cerca de seis mil manifestantes saíram do Campo Grande em direção à praça Castro Alves, levando faixas e gritando palavras de ordem. Atores fantasiaram-se de “monstros do apagão” para criticar a ação do governo em relação à crise de energia.

A passeata foi ganhando adesões ao longo do trajeto e, à altura da praça da Piedade, os participantes já estavam na casa dos 10 mil. Na praça Castro Alves, houve show de artista baianos e discursos. Cerca de mil manifestantes tentaram seguir adiante para chegar ao Pelourinho — local da festa de ACM — mas foram impedidos pela polícia. Não houve violência.

Outras 10 mil pessoas receberam o ex-senador no largo do Pelourinho, onde ele foi carregado por seguidores e aplaudido. Um cortejo de baianas saudou-o, ao som de atabaques. Para mostrar que não ficará calado, ACM pegou um trombone e fingiu que estava tocando.

(* Com agência O Globo)